

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/05/2026 | aceito: 22/05/2026 | publicação: 25/05/2026

A importância das sorologias no acompanhamento pré-natal realizado pelo Sistema Único de Saúde (sus)

The importance of serology in prenatal care, carried out by the Unified Health System (SUS)

La importancia de la serología en la atención prenatal realizada por el Sistema Unificado de Salud (SUS)

Rayssa Ferreira Soares¹

Ligia Canongia Duarte²

Maria Eduarda Pires Queiroz¹

1- Discente de Biomedicina do Instituto de Ensino Superior de Brasília – IESB

2- Professora Doutora de Biomedicina do Instituto de Ensino Superior de Brasília - IESB

RESUMO

INTRODUÇÃO: O acompanhamento pré-natal é essencial para a promoção da saúde materno-fetal, sendo as sorologias fundamentais para o diagnóstico precoce de infecções gestacionais e para a prevenção de complicações. **OBJETIVO:** Analisar a importância das sorologias no âmbito do Sistema Único de Saúde no período pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca realizada em bases de dados científicas, utilizando descritores relacionados ao pré-natal, sorologias e diagnóstico de infecções, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que as sorologias desempenham papel fundamental na detecção precoce de infecções, contribuindo para a redução da transmissão vertical e para a melhoria dos desfechos gestacionais, embora ainda existam limitações na assistência pré-natal, como falhas na realização de exames, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e baixa adesão das gestantes ao acompanhamento. **DISCUSSÃO:** Os achados reforçam a relevância das sorologias como estratégia essencial no cuidado pré-natal, destacando que sua efetividade está diretamente relacionada à qualidade da assistência e ao acesso das gestantes aos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** As sorologias são indispensáveis no pré-natal, sendo fundamentais para a prevenção de agravos e para a promoção da saúde materna e neonatal, o que evidencia a necessidade de fortalecimento das ações no Sistema Único de Saúde.

Descritores: Pré-natal; Sorologias; Infecções na gestação; Diagnóstico laboratorial; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

O período gestacional é uma fase que exige atenção contínua e acompanhamento adequado, uma vez que alterações na saúde materna podem impactar diretamente o desenvolvimento fetal e o desfecho da gestação. Nesse contexto, o pré-natal constitui uma estratégia fundamental para a promoção da saúde materno-fetal, pois permite monitorar a evolução da gravidez, identificar precocemente possíveis complicações e garantir intervenções oportunas que contribuam para uma gestação segura e saudável.

No Brasil, o acompanhamento pré-natal é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que busca assegurar o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde. Esse acompanhamento envolve consultas periódicas, orientações educativas e exames laboratoriais que auxiliam na avaliação das condições de saúde da gestante e do bebê. Entre esses exames, destacam-se as sorologias, que desempenham papel essencial na identificação de infecções capazes de comprometer o desenvolvimento fetal e a saúde do recém-nascido (Brasil, 2019).

Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 19/05/2026** | **aceito: 22/05/2026** | **publicação: 25/05/2026**

As sorologias são exames laboratoriais que detectam a presença de anticorpos ou antígenos no sangue, permitindo identificar infecções atuais ou prévias. Durante o pré-natal, esses exames são fundamentais para o rastreamento de doenças infecciosas que podem ser transmitidas da mãe para o feto, processo conhecido como transmissão vertical. Entre as principais infecções investigadas estão sífilis, HIV, hepatites virais, toxoplasmose, rubéola e citomegalovírus, todas associadas a importantes repercussões clínicas quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente (Ministério da Saúde, 2022).

A detecção precoce dessas infecções possibilita a adoção de medidas terapêuticas e preventivas capazes de reduzir significativamente os riscos de complicações materno-fetais. Estudos demonstram que o diagnóstico e o tratamento oportunos podem reduzir significativamente a ocorrência de aborto espontâneo, parto prematuro, malformações congênitas, infecções neonatais e óbitos perinatais. Dessa forma, o rastreamento sorológico torna-se um instrumento essencial para a prevenção de agravos e para a promoção da saúde da gestante e do recém-nascido (Pereira et al., 2018).

Com o objetivo de padronizar e elevar a qualidade da assistência prestada às gestantes, o Ministério da Saúde estabeleceu diretrizes para a realização de exames laboratoriais no pré-natal. Essas diretrizes incluem a realização de sorologias em diferentes momentos da gestação, permitindo não apenas o diagnóstico inicial, mas também o acompanhamento e a confirmação de possíveis infecções ao longo do período gestacional. Dessa forma, o pré-natal configura-se como uma importante estratégia de vigilância em saúde e de prevenção de doenças (Camargos et al., 2021).

Apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, ainda persistem desafios relacionados à efetividade da assistência pré-natal no país. Problemas como desigualdades regionais, limitações estruturais dos serviços de saúde, escassez de insumos laboratoriais e dificuldades de acesso aos serviços podem comprometer a realização adequada dos exames recomendados. Além disso, fatores socioeconômicos e a baixa adesão de algumas gestantes ao acompanhamento pré-natal também podem interferir na detecção precoce de infecções gestacionais (Lessa et al., 2022).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender a relevância das sorologias no acompanhamento pré-natal oferecido pelo SUS, considerando seu impacto na prevenção de doenças e na redução de complicações materno-fetais. A realização desses exames contribui não apenas para o diagnóstico precoce de infecções, mas também para o planejamento de condutas terapêuticas e para a promoção de uma assistência mais segura e eficaz durante a gestação.

Diante disso, o presente estudo teve como objetivo compreender a importância das sorologias realizadas durante o pré-natal no Sistema Único de Saúde (SUS), destacando seu papel na prevenção, no diagnóstico precoce de infecções gestacionais e na redução de riscos à saúde materno-fetal.

METODOLOGIA

O presente trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo foi reunir e discutir informações científicas acerca da importância das sorologias no pré-natal realizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além da consulta a documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). O levantamento bibliográfico foi realizado entre setembro de 2025 e junho de 2026, período em que foram selecionadas publicações científicas e institucionais relacionadas ao tema. Para a busca de estudos, foram utilizados os descritores: "sorologias pré-natal SUS", "infecções gestacionais" e "diagnóstico laboratorial na gestação".

Para garantir maior padronização científica, foram adotados descritores de acordo com o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), incluindo os termos: *Serology*, *Prenatal Care*, *Unified Health System*, *Pregnancy Infections* e *Laboratory Diagnosis*. As estratégias de busca foram refinadas por meio do uso de operadores booleanos, aplicando combinações como ("Serology" AND "Prenatal Care") AND ("Unified Health System" OR "Pregnancy Infections" OR "Laboratory Diagnosis"), com o objetivo de ampliar a precisão e a relevância dos resultados.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa, que abordaram o tema das sorologias realizadas durante o pré-natal e suas implicações para a saúde materno-fetal. Também foram incluídos documentos governamentais e publicações anteriores, por se tratarem de fontes oficiais de grande relevância científica, utilizadas como base para a compreensão das diretrizes e dos protocolos estabelecidos pelo SUS.

Por outro lado, foram excluídos estudos que abordaram patologias de forma isolada ou que não apresentaram relação direta com o contexto do pré-natal. Após a seleção e leitura dos materiais, as informações foram organizadas, analisadas e discutidas de forma descritiva, com base na literatura científica e nas recomendações oficiais do Ministério da Saúde.

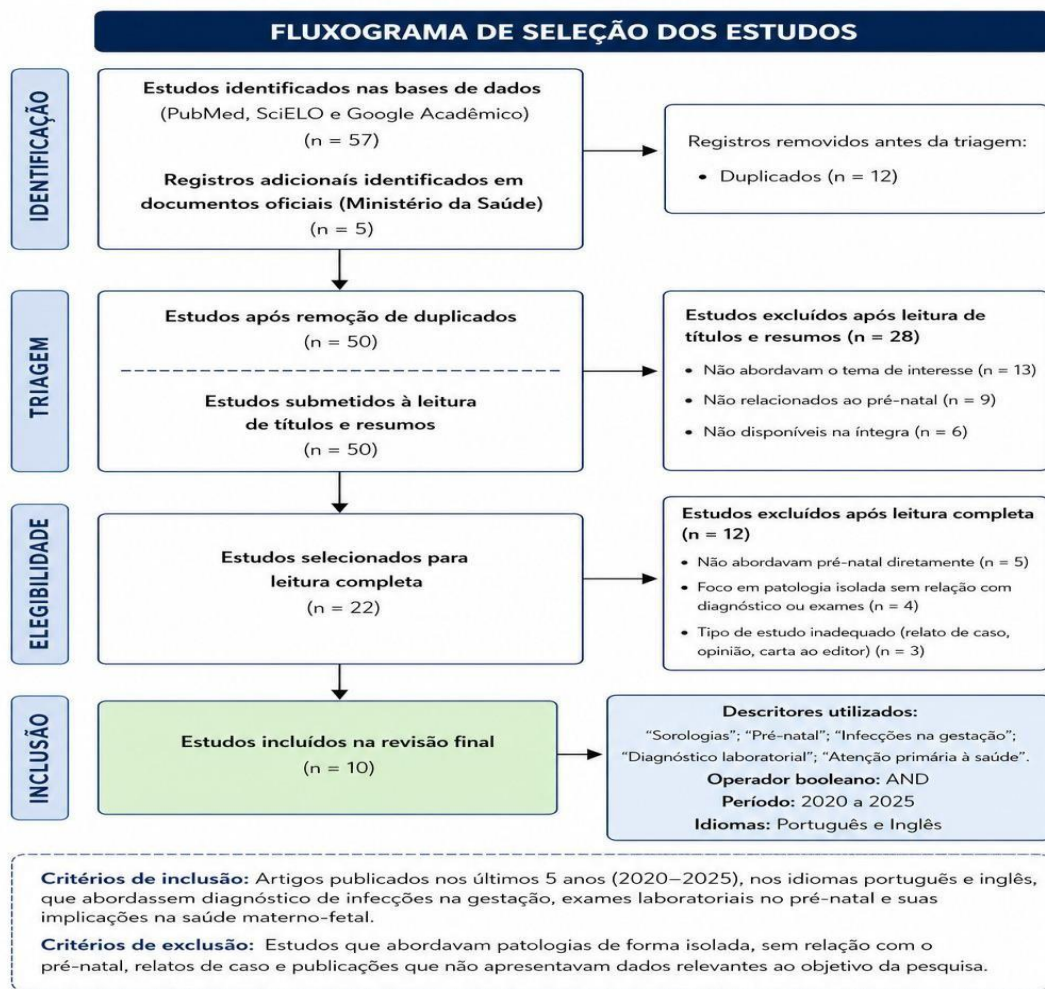
A análise das publicações permitiu compreender a relevância das sorologias no acompanhamento pré-natal, evidenciando sua contribuição para a prevenção de infecções e para a promoção da saúde materno-fetal, além de apontar os principais desafios enfrentados na rede pública de saúde.

O processo de seleção dos estudos foi realizado de forma sistematizada, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, conforme os critérios previamente estabelecidos. Inicialmente, foram identificados estudos nas bases de dados selecionadas e, posteriormente, submetidos à leitura de títulos e resumos. Em seguida, os artigos elegíveis foram

analisados na íntegra, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, resultando na seleção final dos estudos que compuseram a amostra desta revisão.

A Figura 1 a seguir apresenta as etapas do processo de seleção dos estudos.

Figura 1 - Processo de seleção dos estudos



RESULTADOS

Foram selecionados 10 estudos para compor a presente revisão, de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os artigos analisados abordaram aspectos do acompanhamento pré-natal, com enfoque no diagnóstico de infecções gestacionais, na realização de exames laboratoriais e na importância das sorologias.

De modo geral, os estudos evidenciaram que a realização adequada de exames laboratoriais durante o pré-natal contribui significativamente para o diagnóstico precoce de infecções, possibilitando intervenções oportunas e reduzindo o risco de complicações materno-fetais e de transmissão vertical.

Além disso, alguns estudos destacaram limitações na assistência pré-natal, como falhas na realização de exames e dificuldades de acesso aos serviços de saúde, fatores que podem comprometer o acompanhamento adequado da gestante e a detecção precoce de agravos.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos estudos selecionados, incluindo autores, objetivos, tipos de estudo e principais resultados.

Tabela 1 - Síntese dos estudos selecionados

AUTOR/ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Desjardins et al., 2025	Apresentar orientações sobre sífilis na gestação	Revisão/guia clínico	O diagnóstico precoce reduz complicações materno-fetais
Castilho et al., 2024	Avaliar associação entre sífilis e HIV no Brasil	Estudo de base populacional	Infecções aumentam o risco de desfechos adversos
Valamparampil et al., 2020	Avaliar a viabilidade do rastreamento de hepatite C no pré-natal	Estudo piloto	O rastreamento contribui para prevenção da transmissão
Adeleye et al., 2020	Analisar programa de rastreamento de doenças transmissíveis	Estudo descritivo	O rastreamento melhora O diagnóstico de infecções
Damiani et al., 2021	Avaliar imunodiagnósticos em el cuidado prenatal	Estudo descritivo/analítico	Testes sorológicos são fundamentais para o diagnóstico precoce
Pesquisa Nacional de Saúde, 2021	Avaliar a realização de exames pré-natais no Brasil	Estudo transversal	Há desigualdade no acesso aos exames laboratoriais
Pedraza et al., 2024	Avaliar a qualidade da assistência pré-natal	Estudo transversal	Foram identificadas falhas na realização de exames

Ferreira et al., 2022	Avaliar a adesão ao pré-natal em gestantes	Estudo observacional	Baixa adesão Compromete a realização de exames
Villar et al., 2025	Analisar diagnóstico tardio de HIV na gestação	Estudo observacional	Diagnóstico tardio evidencia falhas no pré-natal
Sousa et al., 2023	Avaliar influência do tratamento na toxoplasmose congênita	Estudo analítico	O tratamento reduz a transmissão vertical

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados mostrou que as sorologias desempenham papel fundamental no acompanhamento pré-natal, especialmente no diagnóstico precoce de infecções gestacionais e na prevenção de complicações materno-fetais. Nesse contexto, a realização adequada desses exames é essencial para garantir uma gestação mais segura e reduzir riscos tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

De acordo com Damiani et al. (2021), os exames sorológicos e imunocromatográficos são ferramentas importantes no pré-natal, pois permitem identificar infecções ainda no início da gestação, possibilitando intervenções mais rápidas e eficazes. Essa identificação precoce é essencial para reduzir a transmissão vertical, principalmente em doenças como sífilis e HIV, que têm elevado impacto na saúde materno-infantil quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente.

Nesse sentido, Desjardins et al. (2025) destacam que o diagnóstico precoce da sífilis na gestação está diretamente associado à redução de complicações, como aborto espontâneo, prematuridade e infecções congênitas. Da mesma forma, Castilho et al. (2024) mostram que a presença de sífilis associada ao HIV aumenta significativamente o risco de desfechos adversos, reforçando a necessidade de realização sistemática de exames sorológicos no pré-natal. Esses achados evidenciam que a ausência ou atraso no diagnóstico pode comprometer diretamente a evolução da gestação.

Além das infecções mais frequentemente abordadas, outros estudos também demonstram a importância do rastreamento de diferentes agentes infecciosos. Valampampil et al. (2020) evidenciam que a triagem para hepatite C durante o pré-natal é viável e contribui para a prevenção da transmissão materno-infantil, ampliando a compreensão de que as sorologias devem abranger um

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/05/2026 | aceito: 22/05/2026 | publicação: 25/05/2026

conjunto diversificado de infecções. Dessa forma, o diagnóstico laboratorial torna-se uma ferramenta indispensável para a identificação de diferentes agravos que podem afetar a gestação.

Apesar da reconhecida importância das sorologias, os estudos analisados também apontam desafios na sua efetiva realização. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2021) indicam que ainda existem desigualdades no acesso aos exames laboratoriais no Brasil, o que evidencia que nem todas as gestantes realizam os testes recomendados durante o pré-natal. Pedraza et al. (2024) também identificaram falhas na assistência pré-natal, como a não realização de exames essenciais, o que pode comprometer o diagnóstico precoce de infecções e, conseqüentemente, a prevenção de complicações.

Diante desse cenário, fatores como a adesão das gestantes ao pré-natal e o acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente a realização dos exames sorológicos, podendo comprometer o diagnóstico precoce de infecções quando esses exames não são realizados adequadamente. A baixa adesão ao acompanhamento pré-natal, associada a dificuldades estruturais dos serviços de saúde, contribui para lacunas no cuidado e limita a efetividade das estratégias de prevenção.

Além disso, a adesão das gestantes ao pré-natal influencia diretamente a realização das sorologias. Estudos que avaliaram esse aspecto mostram que a baixa frequência às consultas está associada à menor realização de exames laboratoriais, o que pode levar ao diagnóstico tardio de infecções. Em alguns casos, doenças como o HIV são identificadas apenas no momento do parto, o que evidencia falhas no acompanhamento e na realização de exames durante a gestação.

Outro aspecto relevante observado nos estudos refere-se ao impacto das sorologias na saúde pública. A realização adequada desses exames no pré-natal não beneficia apenas a gestante, mas também contribui para a redução da transmissão vertical e para o controle de doenças infecciosas na população. Nesse sentido, a identificação precoce de infecções possibilita intervenções que interrompem a cadeia de transmissão, reduzindo a incidência de agravos e melhorando os indicadores de saúde materno-infantil.

No contexto do Sistema Único de Saúde, as sorologias desempenham um papel estratégico, pois integram as ações de atenção básica voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. No entanto, para que esses exames sejam efetivos, é necessário garantir não apenas sua disponibilidade, mas também o acesso das gestantes aos serviços, a qualidade da assistência prestada e a continuidade do acompanhamento ao longo da gestação.

Nesse sentido, de acordo com o Ministério da Saúde, a realização de exames sorológicos durante o pré-natal é fundamental para o diagnóstico precoce de infecções e para a prevenção da transmissão vertical. O protocolo preconiza a realização desses exames em diferentes momentos da gestação, com o objetivo de garantir o acompanhamento adequado e reduzir os riscos materno-fetais. Dessa forma, observa-se que as recomendações nacionais reforçam a importância das sorologias

Ano VII, v.1 2026 | submissão: 19/05/2026 | aceito: 22/05/2026 | publicação: 25/05/2026

como parte essencial da assistência pré-natal no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Dessa forma, os achados desta revisão reforçam que as sorologias são essenciais no pré-natal, tanto para o diagnóstico precoce de infecções quanto para a prevenção de complicações e a promoção da saúde materno-fetal. Ao mesmo tempo, evidenciam a necessidade de melhorias na assistência pré-natal, especialmente no que se refere à ampliação do acesso, à adesão das gestantes e à garantia da realização adequada dos exames recomendados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos incluídos nesta revisão permitiu compreender que as sorologias constituem um componente essencial do acompanhamento pré-natal, desempenhando um papel determinante no diagnóstico precoce de infecções gestacionais e na prevenção de agravos materno-fetais. A identificação oportuna dessas condições possibilita a adoção de medidas terapêuticas adequadas, contribuindo significativamente para a redução da transmissão vertical e para a melhoria dos desfechos perinatais.

Observou-se, no entanto, que a efetividade dessas estratégias ainda enfrenta limitações na assistência pré-natal, como falhas na realização de exames, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e baixa adesão das gestantes ao acompanhamento. Tais fatores evidenciam que, embora as sorologias sejam ferramentas fundamentais, sua eficácia está diretamente condicionada à organização dos serviços e à qualidade do cuidado prestado.

Nesse cenário, destaca-se a relevância do Sistema Único de Saúde na garantia do acesso universal e na implementação das diretrizes do Ministério da Saúde, que orientam a realização sistemática de exames laboratoriais durante a gestação. O fortalecimento dessas ações é imprescindível para assegurar um acompanhamento pré-natal efetivo, capaz de promover a detecção precoce de agravos e a condução adequada dos casos.

Dessa forma, conclui-se que as sorologias, além de sua função diagnóstica, representam uma estratégia indispensável de promoção da saúde e de prevenção de doenças no contexto do pré-natal, sendo fundamentais para a proteção da saúde materna e neonatal e para o aprimoramento da qualidade da assistência no âmbito do SUS.

REFERÊNCIAS

ADELEYE, Adesewa O. et al. Overview of a provincial prenatal screening program for communicable diseases: 2002–2016. *Journal of Obstetrics and Gynecology Canada*, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 32: Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf.

Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia do pré-natal 2024. Disponível em: <https://atencaoprimaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal2024.pdf>.

Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de gestação de alto risco. Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em:

28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Técnico para Diagnóstico e Manejo da Sífilis em Gestantes e da Sífilis Congênita. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM). Brasília, 2004. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000 – Programa de Humanização no Pré-Natal e no Nascimento. Brasília, 2000. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000.html. Acesso em: 28 out. 2025.

CAMARGOS, L. S. et al. Atenção básica e saúde da mulher: práticas e desafios. São Paulo: Hucitec (2021). Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 12 nov. 2025. CASTILHO, Jessica L. et al. Prenatal syphilis and adverse pregnancy outcomes in women with HIV receiving ART in Brazil: a population-based study. *The Lancet Regional Health – Americas*, 2024.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Consulta de enfermagem ginecológica reduz mortes maternas no interior do Brasil. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/consulta-de-enfermagem-ginecologica-reduz-mortes-maternas-nointerior-do-brasil/>. Acesso em: 28 out. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Dia Mundial da Saúde: Por inícios saudáveis e futuros esperançosos. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/dia-mundial-da-saude-por-inicios-saudaveis-e-futuros-esperancosos/>. Acesso em: 28 out. 2025. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Persistência de mortes maternas impulsiona movimento pela Reforma Obstétrica. Brasília, 2025. Disponível em:

<https://www.cofen.gov.br/persistencia-de-mortes-maternas-impulsionam-movimento-por-reforma-obstetrica/>. Acesso em: 28 out. 2025.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. A razão de mortalidade materna no Brasil se equipara à de 25 anos. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/razao-demortalidade-materna-no-brasil-se-equipara-a-de-25-anos/>. Acesso em: 28 out. 2025.

DAMIANI, L. P. et al. Imunocromatografia e sorologias laboratoriais: avaliação de imunodiagnósticos no cuidado pré-natal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0877>

DESJARDINS, Audrey Anne et al. Syphilis in pregnancy: a practical guide for prenatal care providers. *International Journal of Gynecology & Obstetrics*, 2025.

FARIAS, L. A. et al. Hepatites virais e saúde pública. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 20, n. 2, p. 120–125, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

FERREIRA, Bllenda Cristina Santos et al. Avaliação da adesão ao pré-natal entre gestantes atendidas em um ambulatório de referência no sul de Santa Catarina. 2022.

LESSA, F. R. et al. Desafios na atenção pré-natal no SUS. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 85–92, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/>. Acesso em: 12 nov. 2025.



Ano VII, v.1 2026 | **submissão: 19/05/2026** | **aceito: 22/05/2026** | **publicação: 25/05/2026**

LIVRAMENTO, A. C. et al. Exames laboratoriais no pré-natal: uma revisão. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 51, n. 1, p. 28–36, 2019. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MD.SAÚDE. Sorologias no pré-natal: importância e interpretação. Disponível em: <https://www.mdsaude.com/doencas-infecciosas/sorologias-pre-natal/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para HIV na Gestação. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PEDRAZA, D. F. et al. Cuidado pré-natal na Estratégia Saúde da Família: estudo transversal. *Revista de Atenção à Saúde*, 2024. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol22.e20249151>

PEREIRA, M. R. et al. Adesão ao pré-natal e fatores associados. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 2, p. 60–70, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE. Exames pré-natais no Brasil: prevalência e fatores associados. *Revista de Saúde Pública*, 2021.

SÃO PAULO (estado). Secretaria de Estado da Saúde. Manual de Toxoplasmose na Gestação. São Paulo: SES-SP, 2020. Disponível em: <https://www.saude.sp.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SILVA, E. P.; VALENÇA, M. P.; SILVA, R. A. O papel do diagnóstico laboratorial no pré-natal. *Revista de Saúde e Pesquisa*, v. 10, n. 3, p. 210–218, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq>. Acesso em: 12 nov. 2025. SOUSA, S. F. et al. Influência do tratamento pré-natal na prevalência de toxoplasmose congênita. *Revista Gestão e Secretariado*, 2023. DOI:

<https://doi.org/10.7769/gesec.v14i5.2110>

VALAMPARAMPIL, Joseph et al. Feasibility and acceptability of antenatal hepatitis C screening: a pilot study. 2020.

VILLAR, J. C. et al. Incidência de gestantes que descobriram ser portadoras do vírus HIV durante a internação para o trabalho de parto. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* (2025). DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i12.23167>